

MONITORIA EM COMPONENTES CURRICULARES DE RECORTE FILOSÓFICO EM PSICOLOGIA

Monitoring of curricular components with a philosophical focus in psychology

Monitoreo en componentes curriculares de recorte filosófico en psicología

Suivi des composantes curriculaires avec l'approche philosophique en psychologie

10.5020/23590777.rs.v23i3.e13200

Pablo de Sousa Seixas

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professor adjunto do Departamento de Psicologia da mesma universidade. Membro da coordenação do Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação (GPME) e do Núcleo de Estudos e Práticas em Marxismo, Ciência, Psicologia e Educação (EMANCIPE).

Sérgio Eduardo Lima Prudente

Psicanalista, professor adjunto do curso de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA).

Gilsivan Castro de Mendonça Júnior

Psicólogo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA). Atualmente trabalhando no Sistema Único de Assistência Social.

Marina Ayara Nogueira Gomes

Psicóloga formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA). Atualmente trabalhando no Sistema Único de Assistência Social.

Resumo

A monitoria nos cursos de psicologia tem sido uma experiência relevante para a melhoria da qualidade do ensino de graduação. As disciplinas de caráter filosófico presentes nesses cursos poderiam se beneficiar desse tipo de programa de ensino. O presente estudo tem como objetivo analisar uma experiência de implantação da monitoria em componentes curriculares teórico-filosóficos no curso de psicologia. Esses componentes estão presentes no primeiro ano do curso, fase marcada pela adaptação dos ingressantes. Portanto, na construção da experiência, se teve como prognóstico que os discentes poderiam apresentar adversidades ao entrar em contato com essas temáticas, tais como a complexidade dos debates e nova linguagem acadêmica. A monitoria foi utilizada como ferramenta nas práticas educacionais a fim de ser um facilitador do processo de comunicação de discentes e docentes. O trabalho foi organizado por dois professores de um curso de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), com oferta de quatro bolsas voluntárias, no período de dois anos. O desenvolvimento das atividades visava à minimização das dificuldades dos alunos, bem como incitar e introduzir debates históricos e filosóficos. No decorrer da intervenção, foi possibilitado um ensino-aprendizagem autônomo aos estudantes, propiciando também a experiência docente aos monitores. Com a conclusão das atividades, a monitoria se consolidou como uma mediação eficaz para obter horizontalidade das relações acadêmicas, com ganhos pedagógicos aos participantes, viabilizando a criação de iniciativas posteriores no estudo de psicologia, epistemologia e outras áreas afins. O atual relato demonstra o quanto práticas análogas podem aprimorar e aperfeiçoar os processos de formação estudantil e profissionalizante nos cursos de Psicologia.

Palavras-chave: monitoria, ensino, psicologia, filosofia da psicologia, epistemologia

Abstract

Monitoring in psychology courses has been a relevant experience for improving the quality of undergraduate teaching. The philosophical disciplines

present in these courses could benefit from this kind of teaching program. The present study aims to analyze an experience of implementing monitoring in theoretical-philosophical curricular components in the psychology course. These components are present in the first year of the course, a phase marked by the adaptation of newcomers. Therefore, in the experience construction, the prediction was that students could present adversities when coming into contact with these themes, such as the complexity of debates and new academic language. Monitoring was used as a tool in educational practices to facilitate the communication process of students and teachers. The work was organized by two professors from a psychology course at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), offering four voluntary scholarships over two years. The development of activities aimed to minimize students' difficulties, as well as incite and introduce historical and philosophical debates. During the intervention, autonomous teaching-learning was enabled for students, also providing teaching experience for monitors. With the conclusion of the activities, monitoring was consolidated as an effective mediation to achieve horizontality in academic relationships, with pedagogical gains for the participants, enabling the creation of subsequent initiatives in the study of psychology, epistemology, and other related areas. The current report demonstrates how similar practices can improve and improve the processes of student and professional training in Psychology courses.

Keywords: monitoring, teaching, psychology, philosophy of psychology, epistemology

Resumen

El monitoreo en los cursos de psicología están siendo una experiencia relevante para el mejoramiento de la calidad de la enseñanza de grado. Las asignaturas de carácter filosófico presentes en estos cursos podrían beneficiarse de este tipo de programa de enseñanza. El presente estudio tiene como objetivo analizar una experiencia de implementación del monitoreo en componentes curriculares teórico-filosóficos en el curso de psicología. Estos componentes están presentes en el primer año del curso, fase marcada por la adaptación de los recién llegados. Por lo tanto, en la construcción de la experiencia, se tuvo como pronóstico que los estudiantes podrían presentar adversidades al entrar en contacto con estas temáticas, tales como la complejidad de los debates y nuevo lenguaje académico. El monitoreo fue utilizado como herramienta en las prácticas educacionales con el objetivo de ser un facilitador del proceso de comunicación de estudiantes y docentes. El trabajo fue organizado por dos profesores de un curso de psicología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), con oferta de cuatro becas voluntarias, en el periodo de dos años. El desarrollo de las actividades tenía como objetivo la minimización de las dificultades de los alumnos, como también fomentar e introducir debates históricos y filosóficos. En el curso de la intervención, fue posibilitada una enseñanza-aprendizaje autónoma a los estudiantes, proporcionando también la experiencia docente a los monitores. Con la conclusión de las actividades, el monitoreo se consolidó como una mediación eficiente para obtener horizontalidad de las relaciones académicas, con ganancias pedagógicas a los participantes, permitiendo la creación de iniciativas posteriores en el estudio de psicología, epistemología y otras áreas asociadas. El informe actual demuestra lo cuanto que las prácticas análogas pueden mejorar y perfeccionar los procesos de formación estudiantil en los cursos de Psicología.

Palabras clave: monitoreo, enseñanza, psicología, filosofía de la psicología, epistemología

Résumé

Le suivi des cours de psychologie a été une expérience pertinente pour améliorer la qualité de l'enseignement au premier cycle. Les disciplines philosophiques présentes dans ces cours pourraient bénéficier de ce type de programme d'enseignement. La présente étude vise à analyser une expérience de mise en œuvre du suivi dans les composantes curriculaires théorique-philosophiques du cours de psychologie. Ces composantes sont présentes en première année de formation, phase marquée par l'adaptation des débutants. Par conséquent, lors de la conception de l'expérience, il a été anticipé que les étudiants pourraient rencontrer des difficultés, lorsqu'ils entrent en contact avec ces thèmes, tels que la complexité des débats et le nouveau langage académique. Le suivi a été utilisé comme un outil dans les pratiques éducatives afin de faciliter le processus de communication des élèves et des enseignants. Le travail a été organisé par deux professeurs du département de psychologie à l'Université Fédérale du Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), avec la mise à disposition de quatre bourses volontaires sur une période de deux ans. Le développement des activités visait à atténuer les difficultés des élèves, à susciter et introduire des débats historiques et philosophiques. Pendant l'intervention, une autonomie dans l'enseignement-apprentissage a été rendue possible pour les élèves, offrant également une expérience d'enseignement aux moniteurs. À la fin des activités, le suivi a été solidifié en tant que médiation efficace pour favoriser l'horizontalité des relations académiques, offrant des avantages pédagogiques aux participants et permettant la création d'initiatives futures dans l'étude de la psychologie, de l'épistémologie et d'autres domaines connexes. Le présent rapport démontre comment des pratiques similaires peuvent améliorer et parfaire les processus de formation étudiante et professionnelle dans les cours de psychologie.

Mots-clés: suivi, enseignement, psychologie, philosophie de la psychologie, épistémologie

A graduação e inserção no ensino superior são momentos de mudanças que podem trazer diversas dificuldades para o discente, sobretudo, nos primeiros anos do curso. Esse ingresso se caracteriza como uma transição, que pode afetar a vida desses estudantes em diversos aspectos (Teixeira et al., 2008). Mudanças essas que fazem parte do processo de adaptação a uma rotina e ao contato com novos conteúdos que podem vir a se tornar motivos para a geração de angústia, ansiedade e dificuldades (Teixeira et al., 2008).

A universidade é destino de uma diversidade populacional, tendo em vista o processo de democratização e acesso ao ensino público, bem como a crescente oferta de vagas nessas instituições, tornando o ambiente universitário um espaço rico em diferenças contextuais, culturais e sociais. Dessa forma, para atender essas novas demandas de introdução e permanência no ensino superior, estratégias como a monitoria, que são ferramentas já consolidadas no espaço acadêmico, se fazem cada vez mais necessárias, assim como se torna imperativo o aprimoramento dessas técnicas para que elas consigam auxiliar positivamente a formação dos discentes.

Nesse sentido, inseridos nesse espaço de ensino-aprendizagem, cada estudante difere em seu processo, tempo e dinâmica de estudos. Torna-se importante entender que esse ensino não deve ser verticalizado, sendo o professor uma figura detentora do conhecimento e aluno como agente passivo, mas sim funcionar como um processo de interação e troca de saberes, que devem, inclusive, ultrapassar as barreiras da sala de aula (Souza & Barboza, 2014). Nesse viés, para auxiliar os alunos na difícil etapa que pode se tornar a graduação, uma das estratégias que se apresentam pode ser a monitoria.

A monitoria é um instrumento previsto e garantido nas leis que regem a funcionalidade da educação brasileira. A lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, garante aos discentes a participação em projetos de ensino e pesquisa, a depender das regras de cada instituição e do rendimento de cada aluno (Lei n.º 9.394, 1996).

Recurso de grande serventia na melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação, um dos pilares fundamentais da monitoria é despertar no discente monitor um desejo pela carreira docente. Projetos como esses são de suma importância nas universidades, haja vista que essas iniciativas apresentam aos monitores possibilidades diversas para suas futuras carreiras como profissionais. Assim, além de trazer benefícios de cunho prático para o docente, possibilita aos discentes monitores entrar em contato com estratégias didáticas e pedagógicas, e aprofundar os conhecimentos acerca do conteúdo dos componentes curriculares (Souza & Barboza, 2014).

Dessa forma, ressalta-se a importância desse tipo de iniciativas extracurriculares que forneçam subsídio à formação graduada. Guareschi et al. (2011) atestam que atividades de monitoria, pesquisa, ensino e extensão dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando experiências novas para desenvolvimento de novos saberes.

A monitoria, por conseguinte, contribuiria positivamente à formação, principalmente se executada de forma sistemática e coordenada. Frison (2016) explicita ainda o caráter colaborativo e autorregulado da monitoria, como uma experiência que potencializa a aprendizagem, demandando dedicação, pesquisa, organização, elaboração de táticas de ensino, sistematização de conhecimentos etc.

Logo, o desenvolvimento e capacitação na monitoria demonstra estar ligado também à exposição a novas experiências e metas, na construção de autonomia, consciência e intencionalidade diante das competências que se exige em tal função. Constitui-se, assim, uma postura cooperativa a partir da supervisão de um professor orientador, com a apropriação e engajamento com os componentes curriculares por parte do estudante, catalisando habilidades no exercício da concentração, argumentação, domínio sobre grupos, técnicas de estudo e pesquisa (Souza, 2009). O discente atua como elo facilitador do ensino, mediando a comunicação entre turmas e docentes por sua presença ativamente implicada como aluno-monitor. Somado a isso, a monitoria pode influenciar positivamente em problemas como evasão, que é um fenômeno multifacetado e recebe influência de diversos âmbitos, sendo este um efeito muito presente no primeiro ano do curso, de modo que isso ocorre duas ou três vezes mais nesses primeiros períodos que nos anos seguintes (Silva et al., 2007).

Tendo noção desses aspectos, o processo de monitoria não é quesito definitivo para a permanência do aluno na universidade, mas é um fator, que em conjunto com outros, pode influenciar essa tomada de decisão, tendo em vista que um dos objetivos da monitoria é aproximar os discentes dos componentes curriculares e do próprio docente, preenchendo lacunas que poderiam causar a evasão (Souza & Gomes, 2015).

Em acordo com as alegações de Mano e Carlos (2010), tais práticas não devem se limitar a uma função disciplinar ou burocrática, como mero intermediário e/ou apêndice ao trabalho do docente, mas se inserir no campo de uma experiência que de maneira coincidente, o sujeito percorre, e, simultaneamente, percorre o sujeito.

Pode-se inferir que as experiências de monitoria compõem projetos centrais no ensino superior, tendo sua validade largamente legitimada por estudos sobre seus ganhos e função para os âmbitos estudantil e profissionalizante. Assim, é possível conceber sua promoção em diversos cursos de graduação, incluindo a psicologia, como certificam alguns relatos (Bonfá-Araújo & Farias, 2020; Moura et al., 2017; Souza & Barboza, 2014; Souza & Gomide, 2014).

Todavia, a partir da leitura sistematizada desses escritos, foi possível ponderar que muitas dessas propostas de monitoria em psicologia tinham por foco as práticas inseridas em disciplinas com escopo mais técnico, ligadas à aplicação de instrumentos,

estágios ou afins. As questões relativas à fundamentação teórica, filosófica e epistemológica da psicologia por vezes aconteciam apenas de forma tangenciada e secundária.

Nesse relato, se levantam algumas das questões teóricas e filosóficas das ciências psicológicas e seu tratamento na graduação. Ademais, problematizou-se a utilização da monitoria para mediar o aprendizado dos discentes matriculados nos componentes curriculares, bem como contribuir para a formação dos monitores.

Constata-se que psicologia e filosofia conservam entre si uma permeabilidade, de fronteiras fluidas que se nutrem e interpenetram. Essa mutualidade é contraposta por um considerável déficit apresentado pelos cursos de psicologia em tais temáticas, refletido em uma indiferença dos discentes ingressantes à recepção desses debates essenciais. Em que pese certa "resistência" dos alunos a essas discussões, sua importância para formação graduada é incontestável, o que torna imperiosa a tarefa de aplicação de incrementos pedagógicos, dentre elas a experiência de monitoria.

Da Importância de Componentes Curriculares de Caráter Filosófico em Psicologia e Sobre a Proposta de Monitoria

A psicologia surge nos moldes da ciência moderna somente no século XVIII, mas sua origem como um discurso do "eu" e suas vicissitudes está presente desde os primórdios da humanidade. O psicólogo e filósofo alemão Ebbinghaus mencionava em analogia que "a psicologia possui um longo passado, mas uma curta história" (Miotto, 2018, p. 100).

Sob influência das ciências naturais – que contavam com um exponencial progresso à época, em especial da biologia, química e física –, a psicologia – outrora influenciada por uma tradição especulativa, de características racional e filosófica – passou de um caráter compreensivo-reflexivo a um projeto técnico-pragmático. Assim, mesmo engendrando variadas concepções epistemológicas nos séculos XIX e XX, prevaleceu na psicologia uma visão hegemônica com as mesmas características da ciência moderna de influência positivista, de predominância materialista mecanicista e, portanto, empírico e atomista (Fontes & Falcão, 2015; Miotto, 2018). Após a fundação da psicologia moderna, tanto seu caráter filosófico quanto fisiológico coexistem, sendo essa nova ciência diretamente influenciada por esses dois campos (Silveira, 2018). Ou seja, os fundamentos da psicologia terão um enraizamento íntimo dos caminhos trilhados pela filosofia ocidental.

Assim, o campo da filosofia se apresenta como um dos principais constituintes da ciência psicológica, sendo sua presença um ponto central nos cursos de graduação. No entanto, o currículo de graduação em psicologia acaba por vezes, em nome da uma formação mais técnica, diminuindo o papel das disciplinas de caráter filosófico, o que pode prejudicar o percurso formativo do aluno (Fontes & Falcão, 2015).

Um diagnóstico que advoga a emergência dessa questão é feito por Souza et al. (2011), que ao avaliar os resultados da prova do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) de 2006, demonstram o baixo rendimento em Fundamentos Históricos e Epistemológicos dos estudantes de psicologia, "mostrando o quão está desprivilegiada esta área de conhecimento nas graduações" (Souza et al., 2011, p. 304). Os autores atestam o baixo rendimento nacional dos alunos em todas as questões que diziam respeito aos fundamentos epistemológicos da psicologia, em especial aos de matrizes filosóficas. Outro estudo que problematiza a questão é o de Holanda (2019), que demonstra o caráter negligenciado de componentes curriculares que envolvem discussões sobre a ciência, epistemologia e história nos cursos de graduação em psicologia. O autor enfatiza que mesmo quando não esquecidos nas formações, fundamentos filosóficos, históricos e epistemológicos se confundem no currículo, sendo tratados de forma supérflua ou mesmo estando privatizados para componentes específicos, cabendo a cada área da psicologia desenvolver sua epistemologia.

Como ressalta o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2005) em seus princípios fundamentais, o entendimento dos fenômenos psicológicos exige uma leitura crítica e histórica da realidade. Logo, a necessidade de um corpo de componentes curriculares para trabalhar tais fundamentos teórico-filosóficos se mostra de suma importância para a formação, não somente no aspecto teórico-profissional, mas também ético-político, envolvendo deveres e responsabilidades em sua atuação.

Ocorre também, nessa linha de raciocínio, uma falsa dicotomia entre teoria e prática, entre o saber e o fazer nas formações, que particulariza a campos autônomos suas discussões e fundamentações, sem fazer uma reflexão das suas bases filosóficas mais amplas. Em uma área com tantas multiplicidades de objetos, métodos, objetivos e análises da realidade, se torna evidente o desafio que os cursos de graduação em psicologia têm, de abarcar questionamentos tão complexos (Castañon, 2009). Silveira (2018) propõe ainda a posição de que a psicologia não tem outra alternativa senão a de se constituir concomitantemente psicologia e filosofia da psicologia, ressaltando a inseparabilidade de tais campos.

Assim, a monitoria, enquanto ferramenta que comporta benefícios acadêmicos aos monitores e favorece a relação com a docência, pode cumprir papel significativo na introdução dos ingressantes aos textos filosóficos, que comumente se apresentam como assuntos de difícil compreensão, por serem historicamente variados, atravessando extensos debates, provenientes de variados idiomas e estilos de escrita.

Deduzida para ser uma estratégia pedagógica para amparo de alunos que ingressam no ensino superior, de lugares distintos e com caminhos intelectuais heterogêneos, a monitoria não visa findar as temáticas aqui realçadas, mas pode se apresentar como suporte dentro das universidades para articular uma melhoria da qualidade da formação em psicologia.

Atentos às diferenças que marcam o acesso aos debates sobre história, filosofia e sociologia no ensino médio das escolas brasileiras, a adaptação dos discentes a esses novos conteúdos se demonstra laborioso, tendo em vista que a linguagem acadêmica e as dificuldades dos debates de cunho filosófico podem provocar um afastamento desses discentes em relação aos componentes curriculares. A monitoria foi pensada assim, como forma de identificar e buscar soluções que pudessem minimizar esses percalços.

Oportunizando uma formação mais sólida em fundamentos filosóficos e despertando maior interesse nos componentes curriculares formativos dos primeiros anos, se pôde visualizar que tal proposta incide com impactos na melhoria da formação preconizada pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de psicologia (DCNs), nos dois primeiros eixos estruturantes: I - Fundamentos epistemológicos e históricos; e II - Fundamentos teórico-metodológicos (Diretrizes Curriculares Nacionais em Psicologia, Resolução nº 597, 2018). Assim, com este relato, pretende-se analisar uma experiência de implantação da monitoria em componentes curriculares de recorte teórico-filosóficos em um curso de psicologia.

Método

A experiência socializada procedeu em um curso de psicologia de uma universidade federal do interior do Rio Grande do Norte. No ano de 2019 e 2020, houve a elaboração e a submissão de um projeto de monitoria à referida Universidade, voltada para componentes curriculares de fundamentos filosóficos. O projeto foi construído pelos dois docentes responsáveis, sob o título de Experiência de Monitoria no Ensino de Fundamentos Filosóficos nos Componentes Curriculares da Formação em Psicologia.

A iniciativa contava com quatro vagas, sendo duas para cada coordenador, a serem preenchidas de acordo com os critérios de seleção, disponibilidade de tempo, interesse na área e desejo pela carreira docente. A partir da seleção, todas as atividades construídas foram pensadas em conjunto, com a finalidade de promover ações que beneficiassem o desenvolvimento dos componentes curriculares. Participaram do projeto quatro monitores, sendo três mulheres e um homem, entre o 3º e 5º períodos do curso, com idades variando entre 18 e 20 anos. As turmas integrantes do projeto eram do 1º ano de graduação, com aproximadamente 40 alunos, sendo em sua maioria mulheres, com idades entre 17 e 19 anos, oriundas de escolas públicas do interior do estado.

Durante a trajetória do projeto os discentes monitores registraram os planejamentos e as ações que seriam colocadas em prática, bem como os resultados e as impressões sobre a experiência, usando como base o instrumento do “diário de campo” (Freitas & Pereira, 2018). Nesse mesmo sentido, Zaccarelli e Godoy (2010) destacam quatro características principais do diário de campo. A primeira consiste na regularidade do registro, ou seja, os relatos precisam obedecer a uma constância. Em segundo lugar, é preciso que esses relatos sejam individuais, privilegiando as peculiaridades do relato de cada sujeito. O terceiro ponto trata da orientação em descrever os acontecimentos recentes. Por fim, como última característica, o registro precisa ser coeso, ao qual o usuário fará uso para documentar aspectos importantes do processo (Zaccarelli & Godoy, 2010).

Assim, pode-se pensar o diário de campo como uma forma de fazer registros de cunho pessoal e documental de aspectos subjetivos ao processo em questão. Soma-se a isso o fato de o instrumento permitir que o usuário guarde momentos e eventos importantes no decorrer do processo (Zaccarelli & Godoy, 2010).

Além disso, o diário de campo possibilita o relato detalhado das vivências, de modo que pode auxiliar na documentação das narrativas, bem como ser utilizado para avaliar a atividade realizada (Freitas & Pereira, 2018). Essa ferramenta foi utilizada pelos monitores para que eles pudessem construir análises no proceder da monitoria, servindo também para sumariar as vivências, a partir da criação a posteriori de núcleos de sentido extraídos dos relatos, debatidos coletivamente entre docentes e discentes envolvidos no projeto.

Para o projeto em questão, foram escolhidos os quatro componentes curriculares onde são tratados os conteúdos filosóficos e epistemológicos vinculados ao campo da psicologia: História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I; História da Psicologia: fundamentos e epistemologia II; Bases filosóficas do comportamento humano; Ética em Psicologia. Os componentes curriculares referidos são oferecidos como requisitos obrigatórios do curso nos primeiros dois anos da graduação.

Nesse sentido, os componentes curriculares de “História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I e II” são oferecidos, respectivamente, no primeiro e segundo semestres, logo quando os discentes adentram o curso. Esses, por sua vez, são componentes curriculares que vão atravessar toda a graduação, sendo preconcebida justamente para receber os alunos ingressantes.

Cada um dos componentes curriculares tem seus objetivos específicos. O primeiro tem a responsabilidade de apresentar aos discentes os fundamentos da epistemologia da ciência e da psicologia e embasar reflexões sobre a origem do conhecimento

em seu caráter histórico. Ocorre a inscrição dessas discussões em como e em que condições biológicas, sociais e materiais os humanos desenvolveram tais saberes, porque a eles estes foram necessários, e quais são seus pilares e particularidades.

Nesse contexto, são direcionados debates sobre as condições concretas que permitem a construção do conhecimento pelos humanos no decorrer da história, partindo desde a pré-história, primeiras civilizações, gregos, Império Romano e Medieval, até o início da Idade Moderna. Paralelamente, são tecidas discussões sobre as influências que tais condições exerceram sobre o nascimento das primeiras noções do que é a psicologia, até chegar a seu formato enquanto ciência moderna em suas diferentes vertentes.

O segundo componente curricular apresenta alguns dos principais estudiosos da filosofia da ciência e suas teorias sobre o conhecimento científico. Se no primeiro componente curricular se atravessa toda a história, até por volta dos séculos XIX e XX, o segundo resgata tais debates focados especialmente nesse período histórico.

A sua proposição busca solidificar os fundamentos da ciência moderna, retomando as condições de sua origem para chegar ao fenômeno de como a conhecemos hoje, dialogando com as possibilidades da psicologia, suas questões epistemológicas e ontológicas, bem como as reverberações em sua dimensão teórica e prática.

O plano culmina na história da psicologia no Brasil, como esse saber se assentou no país e no estado do Rio Grande do Norte. Ambos os componentes curriculares funcionam em um formato de três módulos, cada um contendo uma avaliação específica; aprovando-se aquele aluno que ao final tivesse obtido média igual ou superior a 7 (sete).

No que tange os componentes curriculares referentes às bases filosóficas do comportamento humano, seu conteúdo tem como foco a evolução do pensamento psicológico ao longo do tempo e através das perspectivas filosóficas, trazendo discussão sobre a integração corpo e mente, desenvolvimento do conceito de saúde-doença em função dos diferentes momentos culturais, além de contextualizar as principais contribuições histórico-filosóficas para o surgimento da psicologia. Com isso, o escopo era o desenvolvimento da compreensão do sujeito que pensa sobre si mesmo como o objeto da ciência psicológica.

Nesse percurso, se resgatam clássicos em leituras, como Aristóteles e Platão, suscitando questões como a aparência e essência do conhecimento humano, a construção do conceito de verdade etc. O programa avança em pautas como racionalismo versus empirismo, contrapostos com Descartes e Bacon, os entraves do debate e as novas perspectivas filosóficas que estes pleitearam.

Já o componente curricular intitulado Ética em Psicologia é ofertado no segundo ano do curso. Este por sua vez tem o objetivo de fomentar o debate acerca do que seria a ética e a moral, apresentando pensadores que discorreram sobre os princípios e regras das ações e suas consequências, como a teleologia aristotélica, deontologia kantiana, utilitarismo e ética na clínica psicanalítica.

O componente culminou em fazer uma construção sobre as implicações da ética na sociedade e no fazer do profissional, pensando os pressupostos do Código de Ética do Psicólogo (CFP, 2005), além do uso dessas concepções nos diversos campos do conhecimento.

Resultados e Discussão

Relatos e experiências: Ações desenvolvidas pelos monitores

Tendo em vista o que foi apresentado, é importante destacar que as atividades exercidas pelos monitores visavam estreitar as relações entre as turmas, disponibilizando espaços e formas de contato diversificadas. Dessa forma, as ações planejadas e deliberadas visavam à construção de um espaço de ensino-aprendizagem que pudesse favorecer a formação dos discentes, bem como colaborar com a experiência dos monitores. Assim, ações voltadas para o nível do ensino, com o uso de novas didáticas e tecnologias foram realizadas com a finalidade de enriquecer o projeto.

Como já foi anteriormente citado, a metodologia do diário de campo foi uma ferramenta utilizada para registrar os acontecimentos e auxiliou na construção do relato, tendo em vista que, os resultados apresentados são frutos da organização das narrativas dessa espécie de itinerário, que os monitores foram incitados a construir. Assim, como forma de sistematizar e seguir a linha organizacional dos diários, os resultados serão apresentados em categorias.

Espera-se que esse relato possa encorajar futuras experiências, bem como incentivar o fomento de projetos de monitoria em psicologia ligados às disciplinas de cunho filosófico. Os relatos subsequentes estão organizados para descrever a influência da monitoria em quatro enfoques que tracejam a integridade da experiência em suas contribuições.

O primeiro enfoque é relacionado à (1) capacitação e planejamento das ações, que consistia na preparação para os momentos de encontro entre os monitores e os discentes. Os discentes monitores tinham o papel de estudar o conteúdo programático da disciplina, lendo os textos que serviriam de base para aula, além de pesquisar materiais complementares, como textos literários, filmes e vídeos, somados a textos acadêmicos que pudessem adicionar novos elementos à discussão, assim como auxiliar positivamente os discentes matriculados nos componentes curriculares.

Somado a isso, o monitor tinha a tarefa de construir e organizar didaticamente as ideias, formando um planejamento estruturado de aula, que viria a ser aplicado posteriormente, com a finalidade de se debruçar sobre os assuntos, desenvolvendo habilidades latentes no aprofundamento dos componentes curriculares. O tempo dedicado ao planejamento também servia para os monitores e os coordenadores do projeto discutirem a bibliografia em epistemologia, filosofia e história, com a finalidade de aprofundar as discussões acerca das temáticas, refletir sobre a adaptação e recepção da turma aos temas e planejar futuras ações que pudessem expandir o debate.

Os monitores tinham papel ativo nessa etapa e eram incentivados pelos coordenadores do projeto a terem autonomia para pesquisar e sugerir novos textos, que seriam objeto de estudo. A exemplo dessa discussão pode ser citado o estudo da obra de Bertrand Russell (2008), *Os problemas da Filosofia*, que tinha como temática principal o debate sobre realidade, idealismo e materialismo e conhecimento. Os monitores, bem como os docentes, buscavam traçar pontes entre a obra e o contexto da psicologia.

Como decorrência desses momentos, surgiu o planejamento para grupos de estudo que teriam como tema central as discussões de cunho filosófico e epistemológico. Nesse sentido, o planejamento advindo dessas reuniões serviu como base para a implementação desses grupos, no formato de “projeto suplementar de ensino”, que permitiu ampliar a formação de todos os alunos do curso para além da sala de aula.

O segundo enfoque visava a (2) aplicação desses planejamentos, transformando os debates e encontros em um plano de ação. Um dos exemplos mais importantes dessa categoria é o preparo de intervenções em sala de aula com auxílio dos docentes. Essa atividade consistia na participação ativa dos monitores nas aulas, ministrando brevemente algum aspecto do conteúdo programado.

Essas exposições tinham tempo delimitado, geralmente de 30 a 50 minutos, sendo esse o espaço que o monitor dispunha para apresentar curiosidades, aspectos históricos e adentrar nos debates filosóficos ligados às discussões a serem esboçadas pelos professores. O propósito dessa atividade era colocar o monitor em contato com o ambiente da sala de aula, proporcionando o desenvolvimento de habilidades ligadas à docência, como o planejamento e a execução de aulas.

Diversos temas foram apresentados, intercalando explanações individuais ou conjuntas (sempre orientadas) dos discentes. O conhecimento na Grécia e a emergência da ciência na Idade Moderna podem ser citados como exemplos. Nessas ocasiões os monitores apresentavam o material elaborado e debatiam de forma aberta questões sobre a temática.

Além disso, o uso de filmes, documentários, literatura, obras de artes e websites também eram frequentes nesse momento, com o intuito de trazer artifícios audiovisuais que excedessem a restrição das atividades à mera oralização. O uso desse material variava desde os contos de realismo fantástico do escritor latino-americano Jorge Luís Borges, para debater filosofia da ciência, ao uso de documentários históricos, como o *Sabedoria e Antiguidade - Gregos*, produzido pela *Discovery Civilization*, para dar alguns exemplos. Acrescenta-se, às atividades citadas, encontros regulares que também eram marcados com os discentes matriculados nos componentes, sem a participação obrigatória dos professores.

Esses momentos tinham a motivação de construir discussões acerca das temáticas de cada unidade, retomar os conteúdos e minimizar as possíveis dúvidas que pudessem surgir no decorrer do processo. Nesse sentido, para seu preparo, apresentações eram construídas ou reaproveitadas, além de serem feitas pesquisas adjacentes para contribuição dos presentes a esses encontros facultativos, que eram demandados a partir da própria turma ou como sugestão dos monitores para estes.

Um dos exemplos que melhor pode sintetizar a experiência descrita foi uma atividade desempenhada com o texto *Um Discurso Sobre as Ciências* do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (1987). Nessa obra, o autor propõe a construção de um debate acerca da ciência moderna e a superação desta por um novo paradigma, pontuando aspectos históricos, políticos e filosóficos implicados na produção do (novo) saber científico.

Nessa ocasião, os monitores identificaram a necessidade de se trabalhar o texto de uma forma mais profunda, mesmo que esse conteúdo tivesse sido explorado no tempo de aula típico. Como forma de dinamizar o processo, os monitores se propuseram a encontrar uma ferramenta que pudesse servir como uma espécie de exercício de fixação, de modo que a tarefa não pudesse se tornar um peso dentre todas as outras demandas, somado ao fato de que essa atividade precisava chegar aos alunos de forma didática.

Pensando nisso, os monitores planejaram uma espécie de jogo on-line usando um website que permitisse um livre acesso por parte dos discentes e que pudesse ser personalizado de acordo com o tema trabalhado. Nesse sentido, o website escolhido foi o Kahoot, no qual os monitores prepararam questões acerca do escrito trabalhado, usando seus trechos e imagens ilustrativas. A ideia agradou os discentes e teve máxima aceitação por parte da turma. Ao fim da discussão, cada aluno pôde acessar o website e participar da dinâmica.

Além disso, uma das contribuições mais ricas entre monitores e discentes matriculados nos componentes curriculares, era a possibilidade de haver um levantamento das maiores dificuldades encontradas no andamento das turmas frente aos assuntos. As dúvidas mais complexas que não se esgotavam nas monitorias eram levadas para a sala de aula para revisão docente.

Nesse sentido, esse levantamento contribuiu para a construção de novas estratégias que pudessem auxiliar o desenvolvimento e estruturação do percurso da disciplina.

Esse movimento possibilitou dialogar com a literatura (Frison, 2016; Natário & Santos, 2010), tendo sido a prática de monitoria um vetor comunicativo importante em relação aos docentes, servindo como um espaço de feedback sobre as aulas, nos quais os alunos se sentiam mais abertos em conversar entre si e com os discentes-monitores. Nesse passo, se dispunha de um canal para a análise do trajeto e dos resultados dos componentes curriculares.

Como ilustração, pode-se citar o momento de avaliação desses alunos, que, com o diálogo com os monitores e avaliação dos docentes, puderam entender que mesmo uma atividade avaliativa que pode trazer angústia e ansiedade, tem suma importância para compreender que o processo de ensino-aprendizagem está para além de pontuação ou aprovação.

Por esse meio, o acompanhamento do percurso de cada discente se tornou facilitado, havendo atenção para nivelar pessoas que, anteriormente, se encontravam em estágios diferentes acerca das reflexões esboçadas nas aulas. Assim, o processo avaliativo se tornou muito mais significativo, haja vista que o objetivo era conhecer o processo de cada aluno, e como eles organizavam e incorporavam aqueles conhecimentos em seus “repertórios”. Muitos discentes se sentiam empenhados e integrados aos assuntos dos componentes curriculares, ao perceber o próprio avanço e desenvolvimento em temas que são considerados mais difíceis em nível de abstração.

O terceiro subsídio foi a (3) organização das narrativas encontradas nos diários, ligado à avaliação das ações. Desse modo, no planejamento das reuniões semanais, um dos momentos era reservado para conversar sobre o andamento dos componentes curriculares, funcionando como um espaço dedicado à avaliação das ações que estavam sendo realizadas. Dessa forma, coordenadores e monitores avaliavam as aulas anteriores, como também os textos e materiais utilizados nesses momentos, no intento de traçar estratégias que pudessem acrescentar novos conhecimentos e tornar a experiência dos discentes ainda mais positiva. Ademais, eram debatidas as participações dos alunos matriculados nos componentes curriculares, e o acompanhamento do processo de aprendizagem da sala de aula, de forma que adaptações pedagógicas pudessem ser sugeridas.

Por fim, outro enfoque de contribuição esteve ligado à (4) participação na construção das atividades avaliativas referentes a cada módulo. Esse momento apresentou aos monitores outro elemento ligado à carreira docente. Nele, os monitores puderam entender a importância avaliativa dentro de um componente curricular, alterando a noção da avaliação enquanto momento punitivo, penoso ou negativo. Em vez disso, se pôde compreender sua utilidade no auxílio e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sendo um momento possível, que pode refletir o curso educacional e as questões pedagógicas das turmas, sem as definir integralmente.

Os monitores estavam aptos a acompanhar o procedimento de correção e análise dos materiais produzidos, tais como provas e tarefas, considerando o processo como algo multifatorial e complexo, retirando o peso moral acerca das notas e resultados. Nesse sentido, a própria experiência dos monitores servia para refletir adaptações nos momentos avaliativos, na direção da melhoria da qualidade de ensino em sala de aula. Desse modo, o processo avaliativo pôde contribuir de forma favorável no fortalecimento desses conhecimentos.

Experiências positivas para os monitores

Não obstante, um dos grandes ganhos que a monitoria pôde propiciar é o interesse pela carreira docente, oportunizando experiências que desenvolvem tais competências ainda na graduação (Natário & Santos, 2010). Nascimento e Barletta (2011) pontuam que por mais que professores universitários possam ter titulação acadêmica determinada para sua função, não há garantias de que no trajeto do mestrado ou doutorado tenham o devido contato com cursos e formação didática-pedagógica para o ensino.

Os docentes, na formação inicial, se voltam para o domínio filosófico ou técnico de suas áreas, por vezes se furtando de habilidades referentes à docência e que estimulem os alunos e seu engajamento em aula. Nesse sentido, se aponta que o processo de formação docente é contínuo e pode ser desenvolvido em diversos espaços, que não necessariamente correspondem apenas ao contexto tradicional, mas também em lugares e momentos diversificados. Corrobora-se, assim, o fato de que, para ser docente, a graduação não é suficiente (Nascimento & Barletta, 2011).

A monitoria é um projeto que pode propiciar tais experiências, já que não se trata de aptidão ou vocação para tal, mas do investimento em “um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades que estão ligadas às atividades docentes do monitor” (Moura et al., 2017, p. 159).

Além da emergente ideia de redigir um artigo pela importância da temática, o projeto proporcionou ainda a chance de apresentar a experiência em um evento na própria instituição intitulado Encontro Integrado dos Programas de Ensino (EIPE), oportunizando a exposição do trabalho em forma de relato de experiência.

Somado a isso, alguns projetos suplementares foram desenvolvidos com a finalidade de proporcionar aos discentes um conhecimento ainda mais aprofundado sobre as questões filosóficas. Para isso, foram planejados encontros com a finalidade de

debater obras clássicas da filosofia e da epistemologia. Foi perceptível essa aproximação entre discentes e docentes, perpassada pela figura do monitor, o que despertou nos anos seguintes o desejo dos alunos em ingressarem no projeto de monitoria.

Experiências Positivas para os Discentes Matriculados nos Componentes Curriculares

Um dos pontos mais positivos advindos do processo de monitoria foi o estreitamento dos laços entre os discentes e os docentes. Essa horizontalidade é de máxima importância na criação dos vínculos e na adaptação à nova realidade, possibilitando que os discentes criassem uma relação de afeto com os componentes curriculares, servindo de motivação para participar ativamente das aulas, se engajar na produção dos trabalhos e cooperar nas atividades propostas.

A monitoria fomentou o desejo desses alunos com as vivências pedagógicas, de modo que a participação em projetos de ensino com vislumbre para a docência tornou-se mais uma possibilidade de carreira a se seguir. Assim, os alunos passaram a estudar e se preparar para participar do projeto, solidificando o desejo que já demonstravam durante as aulas.

O acompanhamento recebido durante as aulas serviu para que os discentes matriculados tivessem uma ajuda constante com possíveis dúvidas em relação ao conteúdo, bem como dúvidas advindas de questões mais burocráticas, como, por exemplo, funcionamento das atividades avaliativas.

Da consequência do projeto de monitoria, os discentes matriculados puderam participar de um grupo de estudos relacionados aos temas de epistemologia e filosofia, intitulado de Ciclo de Estudos em Fundamentos de Filosofia e História da Psicologia (FIPSIH). Tal grupo surgiu como uma forma de extensão do próprio projeto de monitoria, dando continuidade a aprofundar o interesse dos discentes nos conteúdos. Resgataram-se neste ciclo textos e debates clássicos da filosofia antiga e contemporânea, formando um grupo interno que daria sucessão aos monitores nos anos seguintes, assegurando a continuidade do projeto.

Considerações Finais

O objetivo deste relato foi analisar uma experiência de implantação da monitoria em componentes curriculares teórico-filosóficos no curso de psicologia. Esse estudo dialogou com uma literatura consolidada que enfatiza o aspecto educacional e pedagógico da monitoria como um potente instrumento na formação em psicologia, e destacou uma problemática atual nos cursos do país no que diz respeito a seus fundamentos filosóficos, epistemológicos e históricos como campo do saber. O presente estudo amplia a literatura na área, ao apresentar uma proposta de monitoria em psicologia com menos enfoque em conteúdos técnicos, mas no ciclo formativo básico inicial do curso.

Contribuições importantes foram observadas em relação às turmas que experienciaram esse projeto, além dos discentes monitores que enriqueceram a sua formação. Salienta-se que projetos como esse podem auxiliar como um exitoso recurso para ampliar o debate sobre os fundamentos da psicologia nos cursos de graduação em psicologia, além de ser vista enquanto estratégia suplementar à formação.

Dentre algumas dificuldades encontradas na monitoria, a principal foi em relação ao tempo e à disponibilidade de horário, tendo em vista que os monitores, além de suas atividades ligadas ao projeto, também estavam inseridos em outras disciplinas referentes ao período do curso em que se encontravam, bem como a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, que também constituem a vida acadêmica. Isso também foi observado sobre os alunos recém-ingressados, o que prejudicou por vezes a busca de horários afins.

Para além desse, outro obstáculo foi encontrar materiais interativos que pudessem ilustrar e acrescentar aos debates mais filosóficos, de modo que esses materiais não entrassem em constante repetição ou simplificação da densidade dos conteúdos. Ou seja, meios que pudessem favorecer as atividades apreciando o movimento da turma enquanto grupo e como sujeitos, com graus e ritmos singulares de interesse e dedicação. Ademais, ressalta-se o caráter experimental da presente proposta, sendo apenas um relato de experiência voltado para contribuição de novas ideias e melhoria da qualidade do ensino de psicologia. Sugere-se, em experiências futuras, que os instrumentos e estratégias pedagógicas utilizadas na monitoria sejam constantemente avaliados pelas turmas, a fim de destacar as técnicas mais exitosas para cada conteúdo ministrado.

Nesse sentido, este relato de experiência destaca a necessidade de interligar a psicologia à filosofia como campos não sobrepostos, mas como eixos que dialogam para fortalecer uma cultura universitária, acadêmica, profissional e cidadã mais crítica.

Referências

Bonfá-Araujo, B. & Farias, E. L. (2020). Avaliação psicológica: A monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24(53), 1-3. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>

- Castañon, G. A. (2009). Psicologia como ciência moderna: Vetos históricos e status atual. *Temas em Psicologia*, 17(1), 21-36. <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751433004.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- Freitas, M., & Pereira, E. R. (2018). O diário de campo e suas possibilidades. *Quaderns de Psicologia*, 20(3), 235-244. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1461>
- Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133–153. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>
- Fontes, F. F., & Falcão, J. T. R. (2015). A psicologia teórica e filosófica como uma área de pesquisa acadêmica. *Psicologia em Pesquisa*, 9(1), 72-79. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23324>
- Guareschi, N. M. F., Wendt, G. W., & Dhein, G. (2011). As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 387-403. <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027287009.pdf>
- Holanda, A. F. O. (2019). O que é psicologia? Dilemas epistemológicos e repercussões contemporâneas. *Revista de Psicologia*, 10(1), 8-20. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8085877>
- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Mano, G. C. M., & Carlos, S. A. (2010). Prática de monitoria e construção de território. *Psico*, 41(4), 473-478. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/6978>
- Miotto, M. L. (2018). A psicologia entre o ‘longo passado’ e a ‘curta história’. *Revista Dissertatio de Filosofia*, 47, 95-134. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dissertatio/article/view/9996>
- Moura, G. C., Rabelo, I. D. M., Rabelo, I. D. M., Santos, A. M. R., Santos, A. M. R., Cattaruzza, M. N., & Cattaruzza, M. N. (2017). Monitoria em Psicologia: Uma experiência acadêmica. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 3(3), 157-168. <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/3570>
- Nascimento, F. B., & Barletta, J. B. (2011). O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. *Revista Cereus*, 3(1). <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/57>
- Natário, E. G., & Santos, A. A. A. (2010). Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 355-364. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>
- Resolução n. 597, de 13 de setembro de 2018. (2018). Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Ministério da Saúde. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso597.pdf>
- Russell, B. (2008). *Os problemas da filosofia*. Edições 70.
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Silveira, L. (2018). A psicologia é sua própria crise? Sobre o sentido epistemológico da presença da filosofia no cerne da psicologia moderna. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(1), 12-21. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i1/1454>
- Sousa-Santos, B. (1987). *Um discurso sobre a ciência*. Cortez.

- Souza, F. M. S., & Barboza, L. C. (2014). A prática de monitoria no ensino de psicologia: Ciência e profissão. *Interbio*, 8(1), 17-23. <https://silو.tips/download/a-pratica-de-monitoria-no-ensino-de-psicologia-ciencia-e-profissao-the-practice>
- Souza, F. M. S., & Gomide, L. B. (2014). Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. *Revista on Line de Extensão e Cultura - Realização*, 1(1), 67-78. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/2184>
- Souza, M. P. R., Bastos, A. V., & Barbosa, D. R. (2011). Formação básica e profissional do psicólogo: Análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 295-312. <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027287005.pdf>
- Souza, P. R. A. (2009). A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. *Âmbito Jurídico*, 61, 1-8. <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-61/a-importancia-da-monitoria-na-formacao-de-futuros-professores-universitarios/>
- Souza, R. O., & Gomes, A. R. (2015). A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 1(2), 230-238. <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/91>
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>
- Zaccarelli, L. M., & Godoy, A. S. (2010). Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações. *Cadernos EBAPE. BR*, 8(3), 550-563. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000300011>

Como Citar:

Seixas, P. S., Prudente, S. E. L., Gomes, N. A. M., Mendonça Junior, G. C. (2023) Monitoria em componentes curriculares de recorte filosófico em psicologia. *Revista Subjetividades*, 23(3), e13526. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i3.e13200>

Endereço para correspondência

Pablo de Sousa Seixas
Email: pablo.seixas@hotmail.com

Sérgio Eduardo Lima Prudente
Email: sergio_prudente@yahoo.com.br

Gilsivan Castro de Mendonça Júnior
Email: gilsivanjunior2000@hotmail.com

Marina Ayara Nogueira Gomes
Email: marinaayara@hotmail.com



Recebido: 28.11.2021

Revisado: 16.10.2022

Aceito: 20.11.2022

Publicado: 10.10.2023